

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ENSINAR POR ALUNOS-ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: INGLÊS****Autor(es)**

FERNANDA BACELLAR

Co-Autor(es)

CAMILA CAPORALE
DIEGO COSTA**1. Introdução**

A sociedade brasileira, apesar de reconhecer a importância da aprendizagem de uma Língua Estrangeira, como a Língua Inglesa, vive situação contraditória ao retirar da escola básica o cumprimento dessa função.

Não são poucas as ocasiões em que testemunhamos um discurso que reforça a idéia de que à escola cabe ensinar noções de uma língua estrangeira (Inglês, nesse caso), sendo atribuída a responsabilidade do ensino de língua estrangeira às escolas de idiomas e às supostas viagens a países falantes dessa língua.

Barcelos (1999), ao tratar da cultura de aprender línguas, diz, ao referir-se aos resultados de entrevista realizada com alunos de Letras Foi preciso uma análise cuidadosa das entrevistas para perceber a crença no exterior (lá fora) como o lugar ideal para a aprendizagem de línguas, que é apresentado, em primeiro lugar, como o paraíso onde não seria necessário tanto esforço e onde eles aprenderiam rapidamente, e como um "remédio" que poderia "sanar" as deficiências de uma aprendizagem "aqui no Brasil." (p.168,169)

E, acrescenta:

Ligado à experiência anterior vem o conselho de "fazer cursinho" (curso livre em escola de línguas) como maneira de se aprender inglês. (...) Esse conselho reflete a alta expectativa que os alunos têm de uma maneira geral, na aprendizagem eficaz nesse tipo de estabelecimento, cuja competência é dada como certa e que, em geral, não é questionada, ao contrário do que acontece com as escolas públicas. (p.173)

Inúmeros são os fatores que têm contribuído para o enfraquecimento da profissão de professor de inglês, entre eles podemos citar os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna (1996) que, ao denunciarem a situação caótica em que vive o ensino de inglês nas escolas públicas, propõem uma ação de "panos quentes" para darmos prosseguimento ao cotidiano escolar. O documento reafirma a precariedade do ensino e aponta como solução a eleição da habilidade de leitura como aquela que amenizará tal situação. Como coadjuvante do cenário desenhado por esse documento, está a formação do professor.

2. Objetivos

Indo em direção contrária, pretendemos propor ações que surjam do diálogo entre universidade e escola que, ao levarem em consideração os interesses e as necessidades de ambas as partes, busquem novos rumos para tal situação que se tem considerado como instalada.

De nosso lado, assumiremos o papel de interlocutores no diálogo que teve seu início nas oficinas de trabalho propostas pela supervisora de estágio de Inglês ao longo do período de estágio. Nessas oficinas, alunos estagiários de Letras e professores de Inglês das escolas campo de estágio participam da apresentação e discussão de temas de relevância para a prática pedagógica e, nessas ocasiões, os depoimentos de professores convidados têm apontado para o desejo e a necessidade de interagirem com seus parceiros da academia.

A parceria entre Escola e Universidade tem se tornado cada vez mais presente e é urgente que ações sejam pensadas e concretizadas para a promoção dessa parceria.

3. Desenvolvimento

Partimos da visão de que a reflexão sistemática sobre nossas ações pode nos apontar rotas de ensinar não percebidas a priori; o foco da disciplina denominada “Estágio Supervisionado II” incidiu, no desenvolvimento das competências de ensinar as luzes das seguintes teorias lingüísticas: Inteligências Múltiplas, Programação Neurolingüística e a Abordagem Lexical, por meio de aulas planejadas e ministradas na escola campo de estágio.

Partimos da pesquisa interpretativa (Erickson, 1986) que entende que para se compreender uma determinada realidade ou fato social há de se levar em conta o que nela há de particular.

Para realizarmos a coleta de registros de onde os dados serão levantados, utilizamos a elaboração de um questionário, com os alunos da escola campo de estágio, observados nas aulas de Língua Inglesa.

O questionário teve a função de levantarmos dados pontuais sobre os interesses do aluno em relação ao aprendizado da Língua Inglesa.

A elaboração, aplicação e resultados do plano de aula foram os pontos-chave das discussões realizadas em sala de aula.

Cabe dizer que aluno estagiário, e o professor são entendidos, como co-participantes ativos e sujeitos no ato de construção e de transformação do conhecimento (Magalhães, 1994:72).

4. Resultado e Discussão

As discussões realizadas em sala de aula sobre o desenvolvimento das competências de ensinar, utilizando as teorias lingüísticas, das Inteligências Múltiplas, Programação Neurolingüística e a Abordagem Lexical puderam ser avaliadas quantitativa e qualitativamente. Os resultados quantitativos obtidos por avaliados pelo desenvolvimento de um valor essencial para um professor-educador, um questionário para conhecimento do público-alvo a ser atendido e um plano de aula.

Os resultados qualitativos obtidos foram observados pela qualidade das apresentações dos planos de aula elaborados pelos alunos estagiários e também pelo seu envolvimento interpessoal, o que resultou numa atmosfera de grande harmonia e comprometimento.

5. Considerações Finais

“Os novos paradigmas para a educação determinam que os alunos são os construtores do seu conhecimento”.

Tendo a estimulação dos sentidos e a inteligência como seu objeto de estudo e assuntos tão prioritários na Educação, pois revelam que possuímos diversas formas de inteligências e que estas podem aumentar, se forem estimuladas de forma correta, com coerência e sem excesso, o aprendizado nas diferentes faixas etárias da vida.

Segundo Stefanakis (2002), o professor deve acionar todos os canais sensoriais, ou as inteligências múltiplas (lingüística, lógico-matemática, cinestésico-corporal, espacial, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal) utilizando âncoras visuais, auditivas e sinestésicas na ativação da memória dentro do aprendizado de uma língua estrangeira.

Propomos a todos os professores que examinem as atividades propostas do seu plano de ensino a luz das inteligências múltiplas e incrementem essas atividades fazendo uso de uma ou mais das inteligências múltiplas existentes. Analisar se o livro didático aborda todas as inteligências ou simplesmente reflete as inteligências do autor. Além de examinar como as nossas próprias inteligências afetam o nosso próprio modo de ensinar, não esquecendo que todo professor e também um ser humano dotado de virtudes ou valores. (Antunes, 2008).

Referências Bibliográficas

Antunes, Celso. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências. Vozes, (1999).

Barcelos, A.M. "A cultura de aprender línguas". In: Almeida Filho, J.C.P. (org.) O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna. Ministério da Educação. Secretaria de Educação – Brasília: Ministério da Educação, 1996.

“Gardner e a Inteligência” Disponível em: www.centrorefeducacional.pro.br/gardner.htm

Magalhães, M.C.C. “Etnografia Colaborativa e Desenvolvimento do Professor”. Trabalhos em Linguística Aplicada, n. 23, 1994.

Stefanakis, E.H. Multiple Intelligences and Portfolios: A window to the learner's mind. Heinemann, (2002).